

ÉPOCAS DE CONTROLE DE ANGIQUINHO EM ARROZ IRRIGADO

André Andres¹; Giovani Theisen²; Jorge Rieffel F^Q ³; Douglas Hoffman^{2,3}; Germano Butow³; Paulo di Primio³ ¹ Pesquisador Embrapa Clima Temperado; ² Bolsista CNPq; ³Estagiários Embrapa Clima Temperado, Estudante FAEM/UFPel, Pelotas, RS

O elevado nível de infestação das plantas daninhas nas lavouras arrozeiras é um fator limitante da produção do cereal nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Dentre as espécies concorrentes encontra-se o angiquinho, planta anual, presente tanto em solos secos quanto nos alagados. Embora existindo diversos métodos de controle nas lavouras orizícolas para o controle de plantas daninhas, destaca-se o método químico. Quando utilizado de forma e no tempo corretos apresenta eficiência, praticidade e rapidez. O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito de épocas de controle de angiquinho (*Aeschynomene denticulata*) no rendimento de grãos de arroz. O estudo foi instalado a campo na Estação Experimental Terras Baixas da Embrapa Clima Temperado, município de Capão do Leão, RS no ano agrícola de 2006/07. O solo se classificou como Planossolo Hidromórfico Eutrófico Solódico pertencente a unidade de Mapeamento Pelotas. O experimento foi conduzido sob sistema de cultivo convencional e as práticas culturais seguiram as Recomendações Técnicas da Pesquisa para o RS e SC. A semeadura, da cultivar BRS Querência (120 kg ha⁻¹) foi realizada no dia 26/out/06, no espaçamento de 17,5cm entrelinhas. Os tratamentos contaram de épocas de controle de angiquinho: a) pré-emergente; b) arroz em V₂₋₃; c) arroz em V₄; d) arroz em V₄₋₅; e) arroz em V₈; f) testemunha sem controle. As plantas daninhas gramíneas foram controladas com o herbicida Clincher (2 L ha⁻¹ + 2 L ha⁻¹ óleo vegetal) antes da irrigação (22 dias após a emergência). Em todas as parcelas, após respectivo tratamento, quando necessário houve controle manual das plantas emergidas. A adubação nitrogenada em cobertura (100 kg N), foi agrupada em duas épocas, sendo a primeira (50 kg N) imediatamente antes da irrigação e a segunda no estágio V₈ do arroz. A população de angiquinho variou entre oito e doze plantas m². O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso com quatro repetições. As unidades experimentais mediram 12 m² de área (2 x 6 m), constituindo-se em 11 fileiras de arroz em cada parcela. O parâmetro avaliado foi o rendimento de grãos de arroz. Os dados foram submetidos à análise de variância seguido de teste de Duncan para comparação de médias dos tratamentos. Obteve-se, complementarmente uma equação de regressão a qual simulou o efeito do momento do controle de angiquinho no rendimento de grãos de arroz irrigado (Figura 1). Verificou-se que o prejuízo inicial no rendimento de grãos, para a população estudada, foi de menor intensidade até V₅, evidenciando provavelmente, que os efeitos da competição desta planta daninha incrementam a medida em que a planta se desenvolve e ocasiona sombreamento à cultura. Até esta fase obteve-se os melhores índices de produtividade (Tabela 1). Este estudo mostra que o controle realizado até o estágio V₄ do arroz proporcionou rendimento de grãos acima de 8 t ha⁻¹, superiores aqueles obtidos com o controle realizado mais tardiamente. A competição exercida pela planta daninha angiquinho reduziu o rendimento de

grãos em 57,2% (Tabela 1). A equação obtida demonstra que a cada dia de competição entre o angiquinho e a cultura do arroz ocorre uma perda linear de rendimento de grãos, calculada em aproximadamente 55 kg ha⁻¹.

Tabela 1. Rendimento de grãos de arroz irrigado em resposta a épocas de controle de plantas daninhas, com o herbicida Ricer, na Cultivar BRS Querência, Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS, 2006/2007

Tratamentos	Rendimento de grãos (kg ha ⁻¹)
1. Controle em - Pré-emergência	9.415 a
2. Controle em - Pós-emergência aos 14 dae – V ₂₋₃	8.843 ab
3. Controle em - Pós-emergência aos 18 dae – V ₄	8.690 ab
4. Controle em - Pós-emergência aos 21 dae – V ₄₋₅	8.137 ab
5. Controle em - Pós-emergência aos 40 dae – V ₈	7.360 b
6. Testemunha sem controle	4.032 c

* Médias seguidas de mesma letras não diferem entre si significativamente (Duncan; p= 0,05)

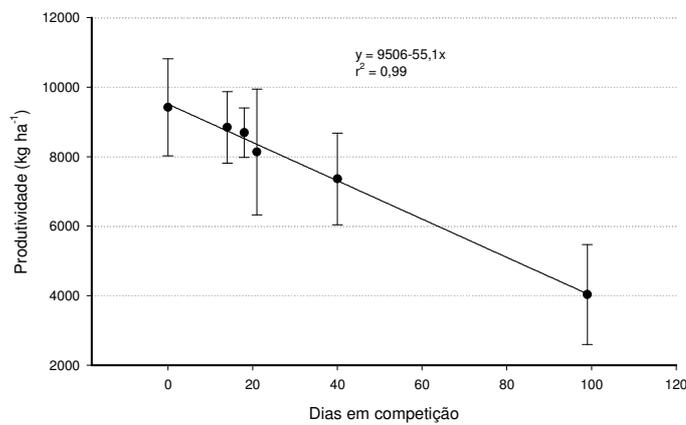


Figura 1. Perda produtiva em arroz irrigado, BRS Querência em função do atraso no controle de angiquinho *Aeschynomene* sp. Capão Leão, RS, 2006/07